

Idosos e Consumo Digital: Aplicativos para *Seniors* em tempos de Pandemia¹

Denise Regina Stacheski ²

Resumo

Com mais de 34 milhões de pessoas acima de 60 anos (IBGE, 2019), surgem novos olhares para o consumo digital de idosos no Brasil. Acelerada por conta da pandemia de Covid 19, como estratégia para amenizar questões de isolamento, a apropriação de tecnologias pelos mais velhos é crescente. O objetivo do artigo é verificar como um grupo de idosos, entre 68 a 78 anos, consumiram e se apropriaram de aplicativos digitais em tempos de pandemia, para realizar interações sociais (entretenimento, consumo de produtos e serviços, informações). Os dados foram levantados através de um levantamento qualitativo, grupo focal online síncrono, em dezembro de 2020. Constatou-se que a pandemia causou, comportamentalmente, uma aceleração na inclusão digital de idosos. O que incitou, também, uma adaptação de empresas para atender a nova demanda, ao lançar diversos aplicativos voltado ao público mais velho.

Palavras-chave

Idosos; Pandemia; Consumo Digital; Aplicativos para *Seniors*.

Introdução

O Brasil conta com mais de 34 milhões de pessoas acima de 60 anos e a tendência é que o envelhecimento da população acelere. Em 2031, a projeção é que o número de idosos supere o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil (IBGE, 2019). Os idosos representam atualmente em torno de 16% da população brasileira. Diante deste segmento populacional que precisa ser estudado, pensado e atendido, o objetivo deste artigo é verificar como um grupo de idosos, entre 60 a 78 anos, consumiram e se apropriaram de aplicativos (APPs), por meio do celular, em tempos de pandemia, para realizar interações sociais (entretenimento, consumo de produtos e serviços, notícias e informações de saúde). Os dados foram levantados através de um grupo focal online realizado em dezembro de 2020, especificado adiante.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Consumo, Comunicação e Organizações, atividade integrante do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Doutora em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, denise.stacheski@utp.br.

A Organização das Nações Unidas, em 2020, publicou conteúdos chaves sobre o cenário do envelhecimento na população mundial. Segundo o estudo realizado, em 2020, há cerca de 727 milhões de pessoas com 65 anos ou mais em todo o mundo. A projeção é que este número dobre até 2050, atingindo mais de 1,5 bilhão de pessoas. Em meados do século, 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá 65 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2020).

As mulheres constituem a maioria dos idosos, especialmente em idades avançadas. Como resultado, as mulheres, em 2020, representavam 55% da população global com 65 anos ou mais. A representação de mulheres aumenta com a idade: atualmente, elas constituem 62% por cento das pessoas com 80 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2020).

Sobre a moradia de idosos, o estudo afirma que há uma variação grande entre os países e regiões. Por exemplo, morar com pelo menos um filho ou com parentes é o arranjo de moradia mais comum entre os idosos na África, Ásia e América Latina e Caribe. Na Europa e na América do Norte, na Austrália e na Nova Zelândia, morar apenas com o cônjuge é o arranjo mais comum, seguido de morar sozinho (UNITED NATIONS, 2020).

No entanto, globalmente, a proporção de idosos que vivem sozinhos ou apenas com o cônjuge está aumentando, enquanto que morar em famílias está se tornando menos comum. Ressalta-se que, em geral, as mulheres mais velhas têm mais probabilidade do que os homens de viver sozinhas, principalmente devido aos níveis mais elevados de viuvez. No entanto, as mulheres mais velhas que vivem sozinhas têm mais probabilidade de viver na pobreza em comparação com os homens mais velhos que vivem sozinhos (UNITED NATIONS, 2020).

No Brasil, o IBGE (2019) demonstra que dos idosos brasileiros, mais de 4 milhões vivem sozinhos no Brasil. Na cidade de São Paulo, por exemplo, são mais de 1,8 milhão de moradores idosos - desses 290.771 (cerca de 16%) moram sozinhos.

Em relação à pandemia de Covid-19, a Organização das Nações Unidas demonstra que os riscos de morrer de Covid-19 são muito maiores em idades mais avançadas, mas diferem muito entre os países. O principal determinante da mortalidade por Covid-19 entre pessoas com 60 anos ou mais é até que ponto os países foram capazes de conter ou mitigar a epidemia, segundo o estudo. Outros fatores contribuintes são a fragilidade individual relacionada a condições médicas pré-existentes, o nível de atendimento recebido e as condições de vida dos idosos (UNITED NATIONS, 2020).

Importante, a partir dos dados referenciados, elencar logo no início do artigo que o processo de envelhecimento é múltiplo e heterogêneo, como afirma a gerontóloga e arteterapeuta Cristiane Pomeranz, “o idoso que vive sozinho está nessa situação por ter autonomia. Então, ele mesmo vai ter que dar um jeito de achar coisas que o preencham. Mas

11/06/2021

há outras velhices, daquele que tem demência, daquele que precisa de cuidados, que vão precisar de muito auxílio” (FELIX, 2020). São situações vivenciadas de forma heterogênea em cada núcleo familiar (STACHESKI, 2014).

A partir da contextualização inicial, juntamente com a constatação que idosos são um público bastante vulnerável no cenário da pandemia de Covid-19 - vivenciado desde o início de 2020 ao redor do mundo - há a latente necessidade de criar condições de segurança e isolamento desse segmento populacional. Portanto, a situação inesperada e inusitada da pandemia, fez com que as tecnologias fossem uma estratégia de adaptação para interações sociais de idosos, amenizando o distanciamento social.

Com isso, comportamentalmente, houve uma aceleração no consumo de diversas tecnologias para entretenimento, consumo de serviços e produtos, busca de informações de saúde, de notícias, entre tantos outros motivos. Uma forma de inclusão digital acelerada. Por outro lado, foi também necessária uma adaptação, às pressas em alguns casos, de empresas para atender adequadamente a nova demanda, ao novo comportamento de uso e de consumo digital.

Fisicamente e, também, psicologicamente, o público idoso está sendo afetado fortemente no cenário da pandemia. O isolamento social necessário, o afastamento familiar e de atividades antes realizadas pelos mais velhos, em conjunto com os contextos sociais que esse segmento populacional já enfrenta, como o idadismo, por exemplo (STACHESKI, 2014), faz com que sua situação seja bastante delicada. Durante a pandemia, percebeu-se na mídia, inclusive, exemplos que explicitam o preconceito com idosos. Como afirma NERI (2020) em entrevista realizada a UNICAMP, “o preconceito baseado nas questões de idade se agravou na pandemia de Covid-19. Idosos encarados como um peso para a sociedade”, para a professora pesquisadora, os idosos são, também, alvo de piadas em diversas vertentes e sistemas de comunicação.

O sentido da fragilidade social dos idosos – que está, também, no sistema de interação midiático – causa, possivelmente, diversos problemas, pois quando promotores de políticas, produtores midiáticos e atores individuais significam o envelhecimento de forma depreciativa, o próprio idoso perde sua autoestima, aumentando sua incapacidade de administrar a própria vida (STACHESKI, 2014, p.43).

Vários os problemas sociais e culturais do envelhecimento podem ser citados (STACHESKI, 2014). Com as exigências de um novo modo de viver, advindas com a pandemia de Covid-19, percebe-se também que a tecnologia tem sido apropriada, por um

grupo de idosos, para trazer companhia, segurança e informação dentro das limitações impostas. Bem como, o consumo digital para as necessidades de entretenimento e de consumo de produtos e serviços.

A Pandemia, Idosos e os Aplicativos Digitais

Como um grupo de risco da doença Covid-19, idosos tiveram que aprender a lidar, ou a se aprimorar, com as tecnologias e o consumo digital. A necessidade criada por este momento mundial acelerou o aprendizado ou desenvolvimento desse público em uma grande velocidade.

Os núcleos familiares, amigos, por exemplo, iniciaram os encontros virtuais e remotos por meio do whatapp, ou Facebook, ou outras plataformas de videochamadas. Com isso, idosos foram se conectando e interagindo cada vez mais com os celulares, e com o consumo digital. De certa forma, uma ação, uma aventura às redes sociais, aos aplicativos para conseguir informações, produtos e serviços.

Aplicativos para trocas de mensagens e tutoriais, buscados no Google, também tiveram grande uso (ZAHG, 2020). Segundo estudo da KANTAR IBOPE (2020), 62% dos idosos que estão conectados à Internet afirmaram que a pandemia de Covid-19 contribuiu para a apropriação de tecnologias. A pesquisa traz ainda que 49% afirmou que a pandemia fez com que usassem com maior frequência plataformas como Instagram e Facebook e para 48%, a pandemia proporcionou tempo para o aprendizado de novas habilidades.

De outro lado, várias empresas, marcas conhecidas e projetos sociais investiram em tutoriais, modelos, vídeos instrucionais, para ajudar idosos a acessarem e usarem aplicativos dos mais diversos setores, como bancos, lojas de departamento, sites de notícias, entretenimento etc. Um exemplo de cursos online para o treinamento voltado para idosos na pandemia de Covid-19, pode ser visto pelo Projeto Gentileza Digital, em Belo Horizonte, Minas Gerais:

Impossibilitados de receber visitas durante o período de distanciamento social, idosos residentes em lares de Belo Horizonte têm contado com uma importante aliada para se distrair e afastar a solidão: a tecnologia. Na próxima semana, chegará aos lares a primeira série de videoaulas Gentileza Digital. São 10 tutoriais especialmente pensados para este público, com dicas para navegar pela internet, assistir vídeos pelo Youtube e se divertir com jogos, cursos e aplicativos. Há dois anos, residentes já participam do projeto Gentileza Digital, idealizado pelo Movimento Gentileza, que até março deste ano realizava oficinas periódicas de informática básica em telecentros instalados dentro das instituições. Com a suspensão das oficinas presenciais

em decorrência do novo coronavírus, o estímulo aos idosos continua, mas, desta vez, através das videoaulas. “O engajamento dos idosos pelo mundo virtual trouxe resultados surpreendentes nesses dois anos de projeto. Mais do que nunca, queremos manter o alto nível de interesse deles para que possam se conectar com o mundo exterior e ter novas possibilidades de lazer por meio dessas ferramentas”, explica Ana Laender, coordenadora do Movimento Gentileza (ESTADO DE MINAS, 2020).

Outra iniciativa é do Canaltech, representativo site de tecnologia, que lançou o *Vovô Tech*, uma plataforma virtual que auxilia os idosos a “dominar recursos básicos de seus smartphones e também desbravar a imensidão que é a internet, entre outros módulos. As dicas e tutoriais são transmitidas através de videoaulas bastante didáticas e que garantem que todos aprendam os principais truques rapidamente” (CANALTECH, 2020).

Há também aplicativos direcionados como “iDosos” (FARIAS, 2020) que ensina por meio de tutoriais a usar as funções básicas de um celular, como ligações, mensagens, agenda e alarmes. O design do APP é bem didático com emojis que demonstram como uma tarefa deve ser realizada, quantas vezes forem necessárias.

O aumento da apropriação de tecnologias e seus aplicativos pelos idosos, assim, é cada vez maior. Redes sociais, Youtube, Instagram, Facebook entre outros.

O aumento da expectativa de vida e o maior convívio social (presencial ou a distância), estimula a usar cada vez mais tecnologias. Os números do SPC comprovam isso: 61,1% utilizam os smartphones, 53,6% usam os computadores tradicionais de mesa, 37,7% notebooks e 11,4% tablets (ZAHG, 2020, p. 7).

O uso das tecnologias pela população de idosa vem crescendo há anos (STACHESKI, 2014), no entanto, assim como em outros setores, a pandemia de Covid-19 trouxe um avanço significativo para consumo digital. Até mesmo aplicativos recentes e direcionados aos jovens já vem sendo consumidos pelos mais velhos, como é o caso do Tik Tok – que tem quase um milhão de usuários acima de 60 anos (BRANDÃO, 2020). O aplicativo permite criar, capturar e compartilhar vídeos com curta duração.

Outro aplicativo bastante utilizado por idosos da pandemia de Covid-19, segundo levantamento da operadora TIM, são os serviços de banco (internet banking), com 55% de usuários acima de 60 anos, número que representa um aumento de 12% em relação a 2019. O estudo também demonstrou que no Brasil, os estados do Rio de Janeiro e São Paulo são os líderes de conexão para o público acima de 60 anos – dessa porcentagem, 72% são mulheres (BRANDÃO, 2020).

Esse cenário fez com que empresas também despertassem para esse público. O Pão de Açúcar lançou, por meio do aplicativo James, o *delivery* sem cobrança de taxa para os idosos nas compras virtuais. Durante a pandemia, essa ação obteve 800% de aumento nas vendas e 130% de aumento no ticket médio (ZAHG, 2020).

Já outras empresas, investiram em aplicativos e dispositivos que podem, também, ajudar a monitorar a saúde de idosos, como o Cérebro Ativo, um aplicativo de jogos que colabora no acompanhamento de saúde dos mais velhos. O Cérebro Ativo é desenvolvido pela ISGAME e é vinculado a um projeto de pesquisa financiado pela FAPESP que envolve pesquisadores de diversas universidades incluindo UNIFESP, UNICAMP e PUC-Campinas (ISGAME, 2020). O projeto tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de produtos, serviços ou processos criados por startups e pequenas empresas de base tecnológica no estado de São Paulo, voltados à luta contra a COVID-19.

Figura 01: Aplicativo Cérebro Ativo



Fonte: Divulgação (ISGAME, 2020).

Outro aplicativo que foi desenvolvido para o auxílio no cotidiano de idosos foi o *Durcal - Eldercare & Location*. O APP permite que os usuários capturem dados importantes de saúde, segurança e bem-estar. Permite, também, localizar os idosos em tempo real,

configurar e verificar suas rotinas diárias, incentiva hábitos saudáveis. É tido como um assistente pessoal para o cuidado de idosos (DURCAL, 2020).

O *Help Care*, outro APP destinado a usuários idosos, é um aplicativo que funciona como um botão de emergência pessoal. Com apenas com um clique/toque, o idoso solicita ajuda em caso de urgência e ou emergência (HELPCARE, 2020). Já o aplicativo *CuidaSenior* é um APP que funciona intermediando a contratação de cuidadores, em plantões de 6h, 12h ou 24h para ambientes domiciliares ou hospitalares. Profissionais que irão ajudar os idosos nas atividades básicas de um dia a dia, quando necessário, como alimentação, idas ao banheiro, vestir roupas, higiene pessoal, banho, apoio no andar e auxílios com cadeiras de rodas (CUIDASENIOR, 2020).

Abordagem Metodológica - Grupo Focal Online Síncrono

A abordagem metodológica utilizada para esse estudo foi a pesquisa qualitativa, por meio de um grupo focal online síncrono. Os grupos online síncronos se caracterizam pela interação em tempo real por meio de um aplicativo ou plataforma online. Segundo ABREU, BALDANZA e GOLDIN (2009, p.3):

O grupo focal online é um método de coleta de informações semelhante ao grupo focal presencial. Sua principal característica, não obstante, é a de ser realizado em ambiente virtual, dispensando a presença física dos participantes para que haja interação e conseqüente comunicação entre eles.

O grupo analisado para o estudo constitui de doze sujeitos, com a faixa etária entre 68 a 78 anos, residentes em Curitiba (PR), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS) - que participaram de um encontro, com duas horas de duração, em dezembro de 2020, através da plataforma Zoom, sendo cinco mulheres e sete homens, os nomes dos participantes foram modificados nos relatos a seguir.

O grupo de idosos selecionado já usava as tecnologias antes da pandemia de Covid-19, no entanto com pouca frequência e de forma básica. O convite e a orientação para participar do encontro foi realizado por meio de chamada telefônica e por Whatsapp. Os participantes foram selecionados por intermédio das conexões das redes sociais já existentes.

O grupo focal foi conduzido por meio de 10 perguntas semiestruturadas com o objetivo de verificar como esse grupo de idosos estava se apropriando das tecnologias neste

11/06/2021

momento de pandemia da Covid-19 (desde março de 2020). A seguir serão demonstradas apenas algumas citações do grupo focal para a demonstração do objeto empírico do tema.

Os idosos, durante o grupo focal online síncrono, responderam as questões e dialogaram sobre as interações por meio das tecnologias e o uso de aplicativos. Algumas considerações gerais do levantamento:

a) todos os participantes do grupo afirmaram que o consumo digital aumentou consideravelmente depois do processo de isolamento por conta da pandemia do Covid-19. Como afirma Sônia V., 68 anos: “antes eu olhava o Whatsapp uma vez por dia, agora vejo uma vez a cada hora, sempre postam algo novo nos grupos da família... gosto de acompanhar e me distraí”;

b) todos os participantes afirmaram que a comunicação com a família se tornou mais frequente pelo Whatsapp durante a pandemia, principalmente através da escrita, vídeos e fotos;

c) todos os participantes utilizam, como entretenimento e informação, o aplicativo Facebook. Sandra F., 74 anos, afirma: “adoro ver as publicações de meus filhos e de meus amigos, me divirto”.

Em relação a outros aplicativos ou serviços que começaram a usar, pela internet, depois que o período de distanciamento social começou estão, na ordem dos mais citados: Internet Banking, Instagram, Loja de Roupas (Shein, Marisa, C&A), Supermercado (Angeloni, Pão de Açúcar) e Jogos Online (Canastra, 66, Paciência, Stop).

No entanto, algo a salientar é que todos os participantes afirmaram que ainda possuem receios no processo de segurança nas transações online quando envolvem pagamentos financeiros e uso de dados. Eles preferem ainda comprar e realizar transações da forma tradicional, mesmo com todo o conforto que a internet pode trazer. Antonio G., 76 anos, afirma: “eu vejo meu extrato bancário pelo celular, e já fiz pagamento com a ajuda da minha filha, mas eu não gosto, prefiro ir no caixa rápido”.

Sobre a dificuldade de acessar e entender o funcionamento dos aplicativos disseram que na maioria das vezes recorrem a ajuda de filhos, netos ou colegas que entendem mais de tecnologia. Como é o caso de José, 78 anos, “quando não sei, coloco a minha dúvida no grupo da família do Whatsapp e logo alguém me explica e me ajuda a usar, eles até colocam figuras com flexas nos lugares onde devo clicar”.

Quando questionados sobre a interação familiar pelos aplicativos, Regina, 72 anos diz: “nós fazemos ligação pelo Facebook semanalmente e já jogamos Stop pelo computador”. A

videochamada é algo que se tornou comum para esse grupo de idosos. A maioria realiza as ligações por meio do Whatsapp e Facebook. A periodicidade teve uma variação de uma vez por semana até três vezes por dia (segundo a participante SôniaV, 68 anos: “ligações curtas e com diferentes filhos”).

Quando perguntados sobre o conhecimento de alguns aplicativos existentes, alguns dos participantes disseram ouvir falar do Tik Tok e do Tinder, mas nunca fizeram uso desses APPs. Todos conhecem o Facebook, o Instagram e o Youtube.

Os participantes, em sua maioria, se acham basicamente aptos para usarem os aplicativos pelo celular ou pelo computador. Acreditam que podem aprender com facilidade caso não conheçam algo, se tiver alguém disposto para ensiná-los. Almir, 69 anos, colabora: “eles trabalham muito, é a hora deles não?, e às vezes não têm tempo para ensinar tudo o que eu gostaria de aprender”.

Sobre o uso de novos aplicativos, a maioria dos participantes estariam dispostos a experimentar, inclusive os que auxiliariam na lembrança de horários específicos. Como afirma João, 71 anos, “às vezes a gente esquece, se não tem alguém pra falar que está na hora, passa batido, quem sabe um relógio inteligente poderia ajudar”. Ou como afirma Maria, 75 anos : “às vezes muito complicado de usar, só se for muito fácil ou parecido com o que já uso”.

Considerações

A pandemia de Covid-19 alavancou o consumo digital pelo público idoso. No entanto, há um caminho a ser trilhado no sentido de adequar os aplicativos para que se tornem agradáveis e confiáveis para esse segmento populacional. A tendência é que haja cada vez mais uma apropriação das tecnologias pelos idosos para suprir diversas necessidades – sociais, educacionais, intergeracionais, financeiras, de saúde em geral. São amplas as vertentes a serem exploradas e trabalhadas.

Portanto, além de conteúdos voltados a esse segmento populacional, também há a necessidade de se pensar na acessibilidade, interfaces e usabilidade digital, um design responsivo para que a prática possa ser fomentada e concretizada, temática que abre novas vertentes de pesquisa.

O grupo de idosos pesquisado aceita a tecnologia digital e acredita ser positiva as interações que são possíveis por meio dos aplicativos utilizados. Ainda possuem receio em

relação à segurança das redes, quando o assunto é dinheiro ou uso de dados pessoais. Constatou-se na fala dos participantes que falta ainda, por parte das empresas (públicas e privadas), estudo e planejamento para que se possa utilizar uma linguagem apropriada para esse segmento populacional.

Apesar dos progressos ocorridos nos últimos anos, por meio de movimentos públicos e privados voltados à população idosa, há a necessidade de ampliar um diálogo maior com as pessoas mais velhas. Há poucos produtos e serviços no Brasil que são pensados, desenhados e testados para idosos. Pensar em uma ampliação nos canais de comunicação, na adoção de medidas e projetos para que idosos sintam-se inclusos no cotidiano, com acesso a meios de expressão e com formas de garantir a cidadania nas práticas sociais – inclusive pelos meios digitais. A população mundial está envelhecendo rapidamente, como afirma a Organização das Nações Unidas (UNITED NATION, 2020), são necessários entendimentos às interconexões entre os arranjos de vida dos idosos, sua saúde e bem-estar.

Referências

ABREU, Nelson. BALDANZA, Renato e GOLDIN, Sônia. **Os Grupos Focais On-line: das Reflexões Conceituais à Aplicação em Ambiente Virtual**. JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. (Online) vol.6 no.1 São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752009000100002. Acesso em novembro de 2020.

BRANDÃO, Hermesom. **Quase 1 milhão de clientes da TIM com mais de 60 anos usa o TikTok, 2020**. Disponível em: <https://www.minhaoperadora.com.br/2020/07/quase-1-milhao-de-clientes-da-tim-com-mais-de-60-anos-usa-o-tiktok.html>. Acesso em janeiro de 2021.

CANALTECH. **Vovô Tech. Canaltech Oferece Aulas grátis de Curso de Tecnologia para Idosos, 2020**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/canaltech/vovo-tech-canaltech-oferece-aulas-gratis-de-seu-curso-de-tecnologia-para-idosos-163462/>. Acesso em janeiro de 2021.

DURKAL. **Aplicativo Durcal-Eldercare & Location**. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=app.alpify&hl=en>. Acesso em janeiro de 2021.

ESTADO DE MINAS. **Idosos participam de cursos on-line e recebem videoaulas de inclusão digital durante a pandemia**. Agosto, 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/08/13/interna_gerais,1175775/idosos-cursos-on-line-videoaulas-inclusao-digital-durante-pandemia.shtml. Acesso em janeiro de 2021.

FELIX, Rosana. **Quantos são, onde moram e como vivem os idosos do Paraná em tempos de Covid-19?**. Tribuna Online, 2020. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/viva/quantos-sao-onde-moram-e-como-vivem-os-idosos-do-parana-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em janeiro de 2021.

FARIAS, Patrick. **Aplicativo IDOSOS**. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.patrick.idosos&hl=en>. Acesso em janeiro de 2021.

HELPCARE. **Aplicativo Help Care**. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=cz.namsystem.helpcare&hl=en>. Acesso em janeiro de 2021.

CUIDASENIOR. **Aplicativo CuidaSenior**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=appinventor.ai_brunonuccidesign.CuidaSenior&hl=en. Acesso em janeiro de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. 2019 Características gerais dos domicílios e dos moradores**, 2019 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27258&t=sobre>. Acesso em janeiro de 2021.

ISGAME. **Aplicativo Cérebro Ativo**. Disponível em <https://isgame.com.br/app-cerebro-ativo/>. Acesso em janeiro de 2021.

KATAR IBOPE. **10 Tendências que Impactarão a Indústria de Mídia e Comunicação em 2021**, 2020. Disponível em; <https://www.kantaribopemedia.com/media-trends-predictions/>. Acesso em janeiro de 2021.

NERI, Anita L. **Pandemia Agrava Preconceito contra Idosos**. Entrevista, maio de 2020. UNICAMP, Campinas, São Paulo. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/tv/direto-na-fonte/2020/05/22/pandemia-agrava-preconceito-contra-idosos>. Acesso em janeiro de 2021.

STACHESKI, Denise R. **O Idoso Brasileiro na Comunicação Pública**. Florianópolis: Editora Combook, 2014.

UNITED NATION. **World Population Ageing 2020 Highlights: Living arrangements of older persons**. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/news/world-population-ageing-2020-highlights>. Acesso em janeiro de 2021.

ZAHG, HUB DIGITAL & TREND DESK. **Os Idosos, a Pandemia e a Inclusão Digital** (ebook). Disponível em: <http://zahg.com.br/arquivos-ebooks/ebook4-os-idosos-a-pandemia-e-a-inclusao-digital.pdf>. Acesso em janeiro de 2021.